

Corrigir ou não corrigir: eis a questão

Ana Carolina de Lima Santos (UERJ/EDU)

Caroline da Silva Albuquerque (UERJ/EDU)

Eixo Temático 1: Leitura é problema de quem?

Resumo

O presente artigo tem por finalidade analisar se é correto ou não corrigir os erros ortográficos dos alunos. Por estarmos participando do Projeto: “*A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante*” na Escola Municipal República Argentina, pudemos observar que alguns professores não fazem a correção dos erros ortográficos cometidos pelos alunos. Essa atitude nos chamou a atenção, fazendo com que nos debruçássemos mais sobre o tema.

Palavras - Chave: Letramento - Escrita – Erro

1 – Introdução

O presente artigo tem por finalidade analisar até que ponto o ato de não corrigir os erros ortográficos é prejudicial ao aluno. Nosso interesse pelo tema, se deu a partir do momento em que nos deparamos com os erros ortográficos cometidos pelos alunos e não poder dizer que a palavra estava errada a menos que ele/ela quisesse tirar dúvidas.

Se faz necessário ressaltar que a correção aqui, não tem como finalidade um ato punitivo, negativo que vá inibir o aluno, pelo contrário tem como finalidade tornar o aluno apto para ler e escrever de acordo com a norma padrão. A partir do momento que o aluno se torna um leitor e escritor proficiente¹ ele tem o aumento de sua auto-estima superando assim suas dificuldades de aprendizagem.

As análises foram feitas a partir dos trabalhos escritos dos alunos realizados ao longo das oficinas do Projeto: “*A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante*”. No entanto, os alunos ao cometerem os erros ortográficos mostram uma linha de raciocínio lógica. Porém paira uma dúvida no ar. Será que essa

¹“O conceito de proficiência é comumente utilizado para se referir ao grau de habilidade com o qual uma pessoa usa uma linguagem que pode ser mensurável através de um teste de proficiência.”(MARTINS,2007:201)

criança se tornará um adulto com graves erros de português?

Para embasamento teórico foram utilizados os pressupostos teóricos de: Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

2 - Fundamentação Teórica

Desde o momento que saímos da maternidade, nos encontramos no mundo oralizado. Aos poucos aprendemos a falar e com o passar dos anos, a ler e escrever. Assim que a criança entra na escola, percebe claramente a diferença: da língua que escuta em casa, da língua que escuta na escola e que não escrevemos da mesma forma que falamos.

*“Há, entre os dialetos orais e a língua escrita, diferenças relativas entre a correspondência entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico, e também diferenças de léxicos, morfologia e sintaxe. Essas diferenças são maiores ou menores, segundo a maior ou menor proximidade entre o dialeto particular falado pela criança e a língua escrita.”
(SOARES,2008:20)*

Sabendo das diferenças entre os dialetos orais e a língua escrita, a escola deve se preparar para minimizar essas diferenças. Se a finalidade do letramento é tornar o aluno um leitor escritor proficiente, é preciso conscientizá-lo sobre a norma padrão. Pois, ele a utilizará durante toda a sua vida.

Segundo Soares (2003:3) “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Que o aluno seja estimulado para tais questões como: aprender o gosto pela leitura – sendo estimulado pela família ou pela escola - através dos livros infantis em um ambiente saudável e agradável. Com certeza, esse aluno se tornará um adulto com um bom domínio na escrita. No entanto, se os pais dos alunos não tiverem situação financeira favorável para comprar os livros, cabe a escola disponibilizar os livros da biblioteca.

*“Alfabetize letrando sem descuidar da especificidade do processo de alfabetização, **especificidade é ensinar a criança e ela aprender**. O aluno precisa entender a tecnologia da alfabetização. **Há convenções que precisam ser ensinadas e aprendidas, trata-se de um sistema de convenções com bastante complexidade.** O estudante (além de decodificar letras e palavras) precisa aprender toda uma tecnologia muito complicada: como segurar o lápis, escrever de cima pra baixo e da esquerda para a direita; escrever numa linha horizontal, sem subir ou descer. São convenções que os adultos letrados acham óbvias, mas que são difíceis para as crianças. **E no caso dos professores dos ciclos mais avançados do ensino fundamental, é importante cuidar do letramento em cada área específica.**”(SOARES, 2003:3) (grifo meu)*

Percebemos então, que o letramento faz parte da vida do aluno em toda a sua trajetória escolar. E que cada professor de sua área específica é responsável por ela. Por exemplo, os professores de matemática, física e química são responsáveis por ensinarem seus alunos a lerem as fórmulas para solucionar as questões, o professor de geografia é responsável por ensinar seus alunos a lerem os mapas (que por sinal é visto como uma figura decorativa nos livros).

Outra questão de extrema importância, é o “erro”. Os alunos que participam deste projeto, cometem os mesmos “erros” ortográfico. Erros estes que mostram uma linha de raciocínio lógica encontrando-se no nível 5. De acordo com FERREIRO & TEBEROSKY:

“ Nível 5 – A escrita alfabética constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já freqüentou a “barreira do código”;compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que vai escrever. Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: a partir desse momento a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito.”

(FERREIRO & TEBEROSKY, 1991:213)

O aluno que se encontra neste nível, pode cometer erros, erros estes que podem ser corrigidos, através do método intuitivo² no qual o professor mostra a palavra correta sem corrigir com a caneta vermelha o exercício do aluno. O professor, em momento algum deve deixar de lado o processo do letramento que segue o aluno ao longo de sua trajetória estudantil e que constantemente ele encontrará dificuldades para escrever uma determinada palavra.

²“ Seu aspecto característico é oferecer, na medida do possível, dados sensíveis à percepção e observação dos alunos” (ZANATTA,2005:180)

3 – Conclusão

A partir das análises desenvolvidas através do Projeto: “*A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante*” percebemos que os erros ortográficos, apresentados pelos alunos de um modo geral, não eram corrigidos.

O ato de não corrigir os erros se dá a partir do momento que se acredita que ele irá perceber o erro. No entanto, como perceber o erro se a leitura não é valorizada pelo professor? Essa valorização se dá através do incentivo à leitura de jornais, revistas, livros infantis que podem ser disponibilizados pela escola caso a família não tenha renda suficiente para comprá-los.

E, por fim, o ato de corrigir os erros ortográficos, neste artigo, não tem a finalidade de punir nem de avaliar com o intuito de reprovar o aluno mas de ajudá-lo em seu desenvolvimento literário.

4 - Referências bibliográficas:

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*; Tradução de Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. - Porto Alegre: Artes Médicas. 4ª edição 1991;

_____, *Com todas as letras*; Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. - 14.ed. - São Paulo: Cortez, 2007

LUCKESI, Cipriano Carlos, *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 18ª edição. São Paulo: Cortez, 2006

MARTINS, Teresa Helena Buscato, *Reflexões sobre a formação de professores de inglês como língua estrangeira*. Disponível em http://www.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2007/educacao/Reflexoes_sobre_a_formacao.pdf

Acessado em 30/04/2008

SOARES, Magda. *O que é letramento*. Diário do Grande ABC: Santo André, 2003. Disponível em <http://www.diarionaescola.com.br/29se08.pdf> Acessado em 30/04/2008

_____. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, Abril 2004, nº 25, p.5-17

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2º edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. *Alfabetização e letramento*, 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2008

ZANATTA, Beatriz Aparecida, *O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar*. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 165-184, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em 30/04/2008